ISSN: 2358-8829

LITERATURA NA SALA DE AULA: USO DE GÊNEROS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Profª. Esp. Luana Justino Freire de Oliveira 1
Orientadora: Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega 2

INTRODUÇÃO

A literatura pode ser considerada como um instrumento de ensino capaz de promover um ambiente escolar inteligível na aprendizagem de um segundo idioma, pois os gêneros literários, quando bem trabalhados, aproximam o leitor do texto e, consequentemente, da língua-alvo. Sendo assim, no decorrer do nosso trabalho, procuraremos discutir teoricamente sobre os estudos recentes que envolvem o uso de gêneros literários nas aulas de língua inglesa, na Educação Básica.

Sob essa ótica, o presente trabalho justifica-se pelo propósito de colaborar com a área de formação de professores de línguas, devido à necessidade constante dos mesmos se atualizarem quanto à didática para lecionar língua inglesa na Educação Básica. Almejamos, dessa forma, expor aspectos importantes sobre os métodos utilizados para desenvolver o ensino de inglês ao longo do tempo, bem como as contribuições da literatura para trabalhar as quatro habilidades (escuta, fala, leitura e escrita), despertar o interesse pela leitura, aprender sobre outras culturas, além de engajar os estudantes em aspectos do pensamento crítico que os livros didáticos geralmente não fazem.

Este trabalho começa com uma breve discussão sobre a pesquisa bibliográfica, depois refletimos a respeito da literatura e dos gêneros literários e, por fim, discorremos acerca do uso de gêneros literários nas aulas de língua inglesa e as suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Em nossa pesquisa, utilizaremos como base teórica, principalmente, as discussões de Oliveira e Lago (2020), Corchs (2006; 2009), Kratsch (2020), Santiago (2020), Sousa

[1] P ó s - Graduada do Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus: Cabedelo - PB, luanafreire2013@gmail.com.
[2] Professora orientadora: Pós-doutorado na POSLIN/UFMG sobre Estudos da Linguagem e Tecnologia, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil, danielanobrega5@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

(2019), entre outros estudiosos que se ocupam em discutir sobre a literatura e o uso de gêneros literários nas aulas de Língua Inglesa.

METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo discutir teoricamente, através de uma pesquisa bibliográfica, os estudos recentes que usam gêneros literários nas aulas de língua inglesa como língua estrangeira e a contribuição dessas pesquisas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Para tanto, faz-se necessário refletirmos sobre a caracterização da pesquisa bibliográfica.

Inicialmente, apoiamo-nos em Gil (2008, p. 06), que define a pesquisa bibliográfica da seguinte forma: "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". É nosso intuito, portanto, mostrar a importância da literatura para: "1. motivar os alunos em aprender o idioma; 2. promover a interação entre leitor e texto; 3. ampliar o vocabulário; 4. desenvolver habilidades de fala, audição, leitura e escrita em inglês; 5. aprender sobre outras culturas; e 6. despertar o senso crítico dos estudantes" (DIAMANTIDAKI, 2019 *apud* OLIVEIRA; LAGO, 2020, p. 229). Ademais, apontaremos aspectos importantes sobre os métodos utilizados para desenvolver o ensino da língua-alvo (LI).

REFERENCIAL TEÓRICO

LITERATURA E GÊNEROS LITERÁRIOS

Como pretendemos discorrer neste artigo acerca do uso de gêneros literários nas aulas de língua inglesa, faz-se necessário, a princípio, refletir sobre o que vem a ser literatura e obra literária. Nesse sentido, apoiamo-nos em Amaral (2000) e Amora (2006) e nas suas inferências sobre o que é a literatura e a obra literária dentro da sociedade. Além disso, convém discorrermos sobre o ensino da mesma nas escolas públicas brasileiras e as contribuições dos gêneros literários nas aulas de língua inglesa. Para isso, fundamentamo-nos em Carvalho e Briglia (2013) e Corchs (2006) (*apud* TIBERIO, 2014), Mota (2010 *apud* KRATSCH, 2020), Freire (2001), Kratsch (2020) e Oliveira e Lago (2020).

Inicialmente, a literatura pode ser considerada como uma manifestação da arte que expressa, através de uma linguagem oral e escrita, as emoções, sentimentos, crenças e ideais de um povo. Para Amaral:

ISSN: 2358-8829

> Como todas as outras artes, a literatura reflete as relações do homem com o mundo e com os seus semelhantes. Na medida em que essas relações se transformam historicamente, a literatura também se transforma, pois que sensível às peculiaridades de cada época, aos modos de encarar a vida, de problematizar a existência, de questionar a realidade, de organizar a convivência social (AMARAL, 2000, p. 17).

Por esse ângulo, é relevante salientar a diversidade de conhecimentos linguísticos e culturais que a obra literária traz para a sociedade. Como nos fala Amora (2006, p. 66-67), a literatura "pode apresentar-se muito variada. Por exemplo: ela pode ser escrita ou falada, pode ser em prosa ou em verso; e pode representar diferentes níveis de expressão, como o popular e o erudito".

No que se refere ao ensino de literatura, podemos dizer que existem obstáculos enfrentados no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente nas escolas públicas brasileiras. Quanto a isso, Carvalho e Briglia (2013) e Corchs (2006) (*apud* TIBERIO, 2014, p. 10) afirmam que: "a carga horária reduzida, a falta de profissionais com uma formação pedagógica adequada e a carência de material são alguns dos fatores que prejudicam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nessa área".

Além disso, Corchs (2006) e Mota (2010) (*apud* KRATSCH, 2020) comentam sobre uma prática frequente de aulas de inglês ministradas com foco na gramática, ou seja, dissociadas do sentido do texto. Sobre a prática de leitura, Freire (2001, p. 21) argumenta que: "[...] ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e 'reescrita' do lido". Portanto, com base na reflexão anterior, são relevantes as contribuições que os gêneros literários podem trazer para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, além de aproximar a literatura de língua Inglesa dos alunos.

Com base nas justificativas dos autores supracitados sobre as contribuições da literatura em aulas de línguas, neste estudo, discutiremos sobre as vantagens do uso dos gêneros literários: contos, romances, poemas e peças teatrais, nas aulas de língua inglesa, para alunos da Educação Básica. Para tanto, apontaremos estudos recentes que usam gêneros literários em aulas de língua inglesa.

Uso de gêneros literários nas aulas de língua inglesa

A utilização de gêneros literários nas aulas de língua inglesa (LI), segundo Oliveira e Lago (2020), ainda é pouco estimulada nas escolas brasileiras. Entretanto, as autoras ressaltam

a necessidade de introduzir a literatura no cotidiano escolar, no intuito de promover um ambiente inteligível e capaz de ampliar o conhecimento dos alunos acerca de outras culturas. Corchs (2006) reforça a ideia de Oliveira e Lago (2020) e enfatiza que:

> A utilização de textos literários – contos, poemas, romances ou peças – nas aulas de língua inglesa proporciona a integração do aluno com novas culturas e o contato com a linguagem literária. Além disso, o uso da literatura estimula a criatividade dos alunos, já que grande parte das atividades do material didático ou desenvolvida pelo professor já é por eles conhecida (CORCHS, 2006 *apud* KRATSCH, 2020, p. 132).

Na mesma perspectiva de Oliveira e Lago (2020) e de Corchs (2006), Duff e Maley, (2003 *apud* CORCHS, 2009) ratificam o quão é enriquecedor para o aluno o contato com essa diversidade de amostras de gêneros de escrita.

Nesse processo, Todorov (2009) argumenta sobre o quão a literatura é fundamental e enriquecedora na construção do conhecimento dos alunos:

> [...] o papel da literatura é fundamental, considerando que esta parte da língua deve dialogar com os conhecimentos do alunado, mostrando-o realidades que podem divergir e/ou convergir da sua, não se restringindo somente à gramática (TODOROV, 2009 *apud* CALIXTO *et al.*, 2017, p. 11).

Nesse sentido, mesmo que alguns alunos sintam dificuldade em ler e compreender um texto literário em inglês, o professor/motivador deve apresentar variados gêneros, pois a literatura tem o poder de envolver e levar o leitor para além da sala de aula, ou seja, de ampliar o seu acesso cultural.

Vale salientar, ainda, que a formação de uma nação verdadeiramente leitora se potencializa através da garantia do acesso à literatura, sendo assim, “Alunos, e posteriormente adultos, sedentos de textos autênticos, têm acesso a um mundo infinito de informações e diversão, se estimulados às práticas de leitura” (KRATSCH, 2020, p. 133).

Por esse ângulo, para trabalhar a literatura nas aulas de língua inglesa, ampliar o vocabulário dos alunos, desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual, além de despertar o senso crítico e a subjetividade dos mesmos, podemos usar gêneros literários como contos, peças de teatro, poemas ou romances. Com isso, é mister definirmos os gêneros literários e de que forma eles contribuem no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Além disso, a prática da leitura de diversos gêneros literários está vinculada aos objetivos de reflexão estética contemplados pela Base Nacional Comum Curricular (2018) no que diz respeito à cultura (OLIVEIRA; LAGO, 2020, p. 225).

ISSN: 2358-8829

> O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. (BRASIL, 2018, p. 244).

Sobre o uso do gênero conto nas aulas, "[...] torna-se ainda mais inteligível [...], sendo este um gênero textual curto, visando fatores como vocabulário, objetivos da aula, e até mesmo a carga horária disposta à disciplina de língua inglesa" (CALIXTO *et al*., 2017, p. 11).

Por outro viés, nós temos o teatro como uma forma de promover a autoconfiança e o engajamento dos alunos, além de desenvolver habilidades importantes como a leitura, escuta, fala e a escrita. Para Corchs (2009), "A autoconfiança dos alunos também pode ser melhorada através das peças. Até mesmo os alunos mais tímidos que sentem dificuldade em improvisar, podem participar através do texto escrito, praticando a pronúncia e a entonação dos diálogos" (CORCHS, 2009, p. 61).

Ainda sobre o teatro, Santiago (2020, p. 30) discute sobre a importância de definirmos o termo "teatro", além de compreendermos os termos que estão associados ao mesmo, como "drama", "role-play", "improvisação" e "jogos teatrais".

Na mesma ótica que o drama, Smith (*apud* SANTIAGO, 2020, p. 30) define o "role-play" tal qual uma atividade em que os estudantes são levados a utilizar a língua com um propósito de comunicação dentro de um espaço, limites e regras previamente determinados e também como uma forma de avaliar o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

Em seguida, temos a poesia, um gênero importante na prática das habilidades de uma língua estrangeira. Quanto a isso, Holmes e Moulton (2001 *apud* CORCHS, 2009, p. 61) defendem que, "[...] a poesia é um veículo importante não só para a prática de estruturas gramaticais, mas também pode ser muito útil na prática das habilidades da língua, bem como no desenvolvimento de vocabulário, pronúncia, escrita, apreciação literária, entre outros".

Finalmente, temos o romance, um gênero textual que não é tão simples de ser trabalhado nas aulas de língua inglesa, pelo fato de ser mais extenso que os demais gêneros apresentados aqui. Entretanto, é necessário que os professores o apresentem aos alunos, para que os mesmos tenham acesso ao conhecimento e ampliem o aprendizado da língua. Em virtude disso, é importante mencionar as adaptações de clássicos da literatura para os diferentes níveis do

ISSN: 2358-8829

idioma (versões mais simplificadas das narrativas), por exemplo, os da editora Penguin e os da editora Black Cat, que são acompanhados de atividades a serem realizadas em sala.

Nessa direção, citamos Brumfit e Carter (2000):

> [...] a literatura proporciona a mais acessível e rica forma de integração entre o passado e o presente. Isso se dá a partir de cada leitor através do contato com a linguagem literária que por sua vez abrange informações sobre vários aspectos como: filosofia, política, arte, religião de outros países, além de promover o contato com outras formas de pensamento e tradição cultural. O aprendizado da língua não estaria vinculado apenas à aquisição desta, mas também ao aprendizado de outras culturas (BRUMFIT; CARTER, 2000 *apud* CORCHS, 2009, p. 60).

Portanto, o professor tem o grande desafio de iniciar uma trajetória que terá seu ponto de partida na sala de aula, mas que continuará na vida de cada sujeito-leitor. Para que o ensino da literatura crie raízes no contexto da sala de aula e lance os seus galhos nos espaços e tempos escolares, é preciso unir teoria e prática na busca contínua de despertar e conscientizar os estudantes sobre a importância e reconhecimento do poder político-pedagógico da mesma. Segundo Dalvi (2013, p. 74):

> O estudante precisa ser incentivado a ter contato com formas, textos, estéticas mais sofisticadas (o que está longe de querer dizer 'mais etilizadas'), que exigirão seu esforço in(ter)-ventivo como leitor, sem, contudo, deixar de lado essa compreensão situada da literatura (DALVI, 2013, p. 74).

Por outro ângulo, proporcionar essa relação de prazer e interação entre literatura e sujeito-leitor, no contexto das escolas públicas brasileiras, parece ainda mais desafiador quando falamos do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Seja pelo contexto social-econômico-cultural dos alunos, pela carga horária reduzida ou pela falta de uma biblioteca. No entanto, como forma de superar tais dificuldades, o PNLD oferece edital para aquisição de materiais paradidáticos.

Diante do exposto, percebemos a importância de trabalhar gêneros literários nas aulas de língua inglesa. Dessa forma, a escola estará viabilizando a construção de um sujeito crítico, capaz de ampliar seu conhecimento pessoal, cultural e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uso de gêneros literários e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos

ISSN: 2358-8829

Ao longo do tempo, temos acompanhado a evolução da aprendizagem de língua inglesa, com a criação de novos métodos e abordagens de ensino. Nesse sentido, este tópico está organizado para refletir a reinclusão do uso da literatura para ensinar uma língua estrangeira, pois, conforme Oliveira e Lago (2020), "com a criação de novos métodos e abordagens de ensino de línguas, a literatura chegou a ser completamente excluída, nas décadas de 40 a 60". Além do mais, falaremos sobre as contribuições dos gêneros literários para o ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, incluindo os métodos utilizados para disseminar o uso de gêneros literários na sala de aula e desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos.

A princípio, vale ressaltar que, desde os anos 80, presenciamos a reinclusão da literatura nas aulas de inglês. Segundo Bobkina e Dominguez (2014, p. 248):

> A partir dos anos 80 [...] temos vivenciado um ressurgir do uso do texto literário para ensinar línguas estrangeiras e, desde a virada do século XXI, testemunhamos 'uma explosão de trabalhos afiliados a teorias literárias e culturais, provendo uma base forte para pesquisas extensivas acerca da relação entre literatura, língua e educação' (BOBKINA; DOMINGUEZ, 2014, p. 248 *apud* OLIVEIRA; LAGO, 2020, p. 224).

Por um outro, é um desafio para o educador e o educando superar a prática de leitura e escrita voltada apenas para a gramática, ou seja, dissociada do sentido do texto. Quanto a isso, Corchs (2006) e Mota (2010) enfatizam:

> Considerando-se a maneira como as aulas de inglês são ministradas nas escolas brasileiras, percebe-se que o foco principal é a estrutura gramatical da língua. As competências de leitura e escrita são trabalhadas como ferramentas do ensino da gramática, dissociando-se da construção de sentido do texto (CORCHS, 2006; MOTA, 2010 *apud* KRATSCH, 2020, p. 131).

Sendo assim, é possível buscar compreender e adquirir a competência gramatical e as 4 habilidades (escuta, fala, leitura e escrita), a partir do uso da leitura de gêneros literários em sala de aula de línguas (OLIVEIRA; LAGO, 2020, p. 227)

Dentro desse contexto, quais as contribuições que os gêneros literários podem trazer para o ensino e aprendizagem de língua inglesa? Na tentativa de responder tal questionamento, Corchs (2009, p. 62) apresenta o seguinte:

> A razão de se trabalhar com os gêneros literários é justamente fazer o aluno ir além do que está acostumado, enxergar outras formas de aprendizado, poder usar sua imaginação e criatividade com mais frequência e usando as quatro habilidades da língua. E é isso que queremos dizer com usar a literatura como ferramenta no ensino de língua inglesa (CORCHS, 2009, p. 62).

ISSN: 2358-8829

Diante do exposto, percebemos que a inserção de gêneros literários como contos, peças de teatro, poemas ou romances nas aulas de língua inglesa pode proporcionar uma série de conhecimentos. Ainda sobre esse propósito, Gareis (2000) afirma que, "através da literatura, os alunos ficam expostos a uma grande variedade de formas de linguagem e atividades culturais que contribuem para o aprendizado" (GAREIS, 2000 *apud* SOUSA, 2019, p. 21).

Entretanto, o professor deve fazer uma pré-seleção dos gêneros que envolvam os estudantes em uma leitura prazerosa, a fim de contribuir com a imersão dos mesmos na língua-alvo. Conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

> No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global – contanto que estes saibam se comunicar em inglês –, com diferentes repertórios linguísticos culturais (BNCC, 2017, p. 476 *apud* KRATSCH, 2020, p. 131).

Quanto à adaptação dos textos ao público e ao curso, Lazar (2004, p. 48) argumenta que "você deve considerar três áreas principais. São elas: o tipo de curso que você está ensinando, os tipos de alunos que estão fazendo o curso e alguns fatores relacionados com o texto em si" (LAZAR, 2004, p. 48 *apud* CORCHS, 2009, p. 62).

Além desses fatores, Aebersold & Field (1997 *apud* CORCHS, 2009, p. 62-63) propõem que devemos analisar também o conteúdo cultural dos textos e a sua importância para a vida dos alunos. Nessa direção, os autores enfatizam que:

> Os alunos mais jovens geralmente respondem melhor a história sobre assuntos que são centro de suas vidas como relacionamentos, trabalho, adaptação cultural, música. Os alunos mais velhos frequentemente apresentam interesses mais abrangentes. O professor que souber as preferências dos seus alunos será capaz de fazer escolhas mais sábias (AEBERSOLD; FIELD, 1997, p. 163 *apud* CORCHS, 2009, p. 63).

No que se refere ao trabalho com os gêneros literários, é possível aplicar a Sequência Didática, ou seja, atividades dinamizadas, preparadas e controladas pelo professor, porém elaboradas com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do aluno, enquanto autor e protagonista dos seus processos de aprendizagem.

Seguindo esse ângulo, apoiamo-nos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Segundo esses autores, a Sequência Didática "[...] envolve a sistematização de um conjunto de atividades previamente planejadas e organizadas por meio de um gênero discursivo oral e escrito [...],

objetivando o desenvolvimento da leitura, compreensão e produção de atividades" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004 *apud* ALVES CARVALHO; BASTOS, 2019, p. 7).

Vale ressaltar ainda que o trabalho com o gênero literário deve ser feito de uma forma clara e objetiva, ou seja, capaz de envolver o aluno dentro do contexto de aprendizagem da língua-alvo. Nesse ponto de vista, Lazar (2004, p. 15) explica que:

> A Literatura expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas (LAZAR, 2004, p. 15 *apud* SOUSA, 2019, p. 22).

Diante do exposto, devemos levar em consideração as possibilidades de aprendizagem que os gêneros literários contos, peças de teatro, poemas ou romances podem trazer para as aulas de inglês. Para tanto, apoiamo-nos em Calixto *et al.* (2017), Parkinson e Thomas (2000 *apud* OLIVEIRA; LAGO, 2020), Alves Carvalho e Bastos (2009), Santiago (2020, p. 40), Collie e Slater (1987, *apud* OLIVEIRA; LAGO, 2020), para expor as contribuições de cada gênero nesse processo.

Com relação ao uso do conto, Calixto *et al.* (2017, p. 6) enfatizam a importância desse gênero no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, apesar de ser um gênero curto, apresenta características complexas em sua forma. Visto que o mesmo precisa da atenção do leitor do início "[...] até a unidade de efeito" (CALIXTO *et al*., 2017, p. 7). Segundo o autor:

> É importante salientar o conto como hermético apesar de supostamente ser classificado como inteligível, e é possível fazer o uso do mesmo em sala de aula de forma abrangedora levando o aluno a diversos contextos, conduzindo novas culturas onde a imersão pode ocasionar debates e discussões, e, portanto, destacar as várias possibilidades de releituras e representações que o conto faz da realidade (CALIXTO *et al*., 2017, p. 6).

Cabe ressaltar que a leitura literária pode ser considerada uma ferramenta de ensino com o uso do conto, pois este é um gênero textual breve, principalmente se levarmos em consideração o contexto das escolas públicas brasileiras, como afirma Calixto *et al.* (2017, p. 11).

Ainda conforme Calixto *et al.* (2017, p. 7):

> Por fim, ao considerar um gênero breve, porém complexo e que ainda prende a atenção do leitor até a unidade de efeito, o conto se torna uma opção viável à sala de aula, pois a brevidade do mesmo faz com que não haja o desgaste da parte do alunado, fazendo com que eles se interessem com o resultado final causado pela unidade de efeito e ainda há possibilidades de explorar situações

> contidas no conto, bem como analisá-lo, traduzi-lo, ampliar o vocabulário, provocar discussões, entre vários outros pontos.

Além do fator tempo, aspectos como vocabulário, objetivos da aula, contexto, envolvimento do aluno-leitor com o texto previamente selecionado e os elementos fazem parte do desenvolvimento do mesmo na aquisição do inglês. Conforme Parkinson e Thomas (2000 *apud* OLIVEIRA; LAGO, 2020, p. 228), "– somente o fato de ler o texto do início ao fim incentiva o estudante a refletir a respeito das estratégias de leitura e também sobre questões além-texto, como a biografia do autor, sua motivação para escrever a obra, aspectos históricos, econômicos e sociais, dentre outros".

Nesse contexto, a poesia pode ser equiparada ao conto em sua forma breve, entretanto é um gênero subjetivo, ou seja, desperta a sensibilidade do leitor através do conteúdo presente em cada palavra. Sobre isso, Alves Carvalho e Bastos (2009, p. 2) discutem a riqueza do trabalho com o poema-canção: "[...] o trabalho com o gênero poema-canção cria oportunidades aos estudantes dialogarem sobre os conteúdos presentes nas palavras cantadas, considerando a sua compreensão de acordo ao seu modo vida, podendo reconstruir suas crenças e valores morais".

Seguindo o mesmo viés sociolinguístico da poesia, o teatro ou o drama também criam espaços de comunicação entre os alunos. Além disso, estes são levados a exercitarem o protagonismo social através de um contato real com a língua-alvo. De acordo com Santiago (2020, p. 40):

> [...] por meio de atividades dramáticas ou apresentações de peças curtas, o aluno tem a liberdade de vivenciar, experimentar, expor o seu ponto de vista, trabalhar a imaginação e transportar sua bagagem emocional para aquele momento em que coloca, ainda que inconscientemente, em todas as palavras e ações, traços de sua própria história e personalidade (SANTIAGO, 2020, p. 40).

Em outro ângulo, temos o romance. Este é mais longo que os demais, no entanto é de suma importância que o professor apresente o contexto histórico, filosófico, político, autores e características estéticas desse gênero, a fim de despertar o interesse dos alunos. Não somente isso, mas para explorar o ensino da cultura e história por meio da literatura. Diante desse contexto, citamos Collie e Slater (1987, p. 7):

> Quando um romance, peça teatral ou história curta é explorada ao longo de um período de tempo, o resultado é que o leitor começa a 'habitar' o texto. Ele ou ela é atraído para o livro. Identificar o que palavras ou frases individuais podem significar se torna menos importante do que buscar o desenvolvimento da história. O leitor está ansioso para descobrir o que acontece quando os

ISSN: 2358-8829

> eventos se desenrolam; ele ou ela se sente próximo a certos personagens e compartilha suas respostas emocionais. A linguagem se torna 'transparente' - a ficção convoca a pessoa inteira para o seu próprio mundo. (COLLIE; SLATER, 1987, p. 7 *apud* OLIVEIRA; LAGO, 2020, p. 228).

Podemos, portanto, inferir que os gêneros literários contos, peças de teatro, poemas e romances contribuem para o desempenho das habilidades dos alunos em relação à leitura e compreensão de textos, à fala, à escuta e à escrita em língua inglesa. Uma vez que os respectivos gêneros, quando selecionados e trabalhados pelo professor, aproximam o aluno/leitor da língua-alvo. Além disso, desperta os estudantes para a importância e reconhecimento do poder político-pedagógico da literatura na construção de seus valores enquanto cidadãos críticos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu do propósito de ampliar as pesquisas que tratam sobre o uso de gêneros literários nas aulas de língua inglesa como língua estrangeira. O objeto de discussão neste artigo centrou-se nos estudos que colaboram com a área de formação de professores em língua inglesa, notadamente para os cursos de graduação em Letras Inglês, devido à necessidade constante dos docentes se renovarem quanto à didática para ministrar essa disciplina na educação básica.

Com base no que foi exposto, podemos concluir que a literatura pode ser considerada como uma importante ferramenta didática para trabalhar as quatro habilidades, despertar o interesse pela leitura, aprender sobre outras culturas, além de engajar os estudantes em aspectos do pensamento crítico que os livros didáticos geralmente não fazem.

Esperamos, portanto, que os estudos deste trabalho sobre o uso de contos, poemas, peças teatrais e romances, bem como as reflexões dos teóricos presentes no corpo desta pesquisa, colaborem com o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, na Educação Básica. Além disso, que os referidos profissionais suscitem nos estudantes a importância e reconhecimento da literatura na construção de seus valores enquanto cidadãos críticos e sociais.

REFERÊNCIAS

ALVES CARVALHO, W. E.; BASTOS, P. C. O gênero poema-canção na aula de Língua Inglesa: compreensões dos sentidos líricos das palavras cantadas. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 9, n. 2, p. 87-106, 30 dez. 2019.

AMARAL, Emília *et al.* **Português**: novas palavras: literatura, gramática, redação. São Paulo: FTD, 2000.

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 13. Ed. São Paulo, Cultriz, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALIXTO, Waldir Kennedy Nunes *et al.* O uso do gênero conto no ensino de língua inglesa. **Anais IV SINALGE**... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

CORCHS, Margaret. Razões para o Uso da Literatura no Ensino de Língua Inglesa. **Educare: Revista Científica do Colégio Militar de Fortaleza**, Fortaleza-CE, v. 1, n. 1, p. 59-63, jun. 2009.

DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 67-98.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

KRATSCH, Ana Cláudia Wolf. A percepção de alunos do ensino médio sobre o uso da literatura contemporânea em língua inglesa: vantagens e possibilidades. In: CARDOSO, Angela Cristina; GOLDMEYER, Marguit Carmem; MOURA, Selma de Assis (Orgs.). **Práticas reflexivas na educação bilíngue [e-book]**. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 131-138.

OLIVEIRA, Raquel Martins de; LAGO, Neuda Alves do. Literatura nas Aulas de Inglês como Língua Estrangeira no Contexto Educacional Brasileiro. **Revista Terceira Margem**, v. 24, n. 44 (2020) ISSN: 2358-727x.

SANTIAGO, Alline Xavier Pinheiro. **O Uso do Teatro como Ferramenta para Ampliar a Sensibilização e Promover o (Re)Posicionamento do Sujeito da Escola Pública:** *Putting Yourself in Someone Else's Shoes.* Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

SOUSA, Bianca Lins Marques de. **O uso da literatura infantil nas aulas de língua inglesa:** uma proposta de sequência didática a partir da obra Matilda, de Roald Dahl- Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, Cajazeiras, 2019.

TIBERIO, Daniela. **A literatura no ensino da língua inglesa.** Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, João Pessoa, 39 f., 2014.